



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12125 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

Egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão: uma análise do perfil, das trajetórias escolares/acadêmicas e da inserção na docência

Aline Aparecida Angelo - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

Edimundo Costa do Nascimento - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**Egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão:** uma análise do perfil, das trajetórias escolares/acadêmicas e da inserção na docência

## 1. Introdução

Estamos a completar 15 anos de oferta da Licenciatura em Educação do Campo (LEC) no Brasil. A primeira experiência foi desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, ainda no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), com uma turma que se iniciou em 2005. Em 2007, com a criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), deu prosseguimento às primeiras experiências piloto, que deram lastro para a instituição destes cursos nas universidades brasileiras. Em 2012 são conquistados 42 cursos permanentes dessa nova graduação em todas as regiões do Brasil, por meio do Edital SESU/SETEC/SECADI nº 2/2012.

Essas licenciaturas tem uma marca constitutiva fundamental de posição de classe, pois assim foram projetadas “considerando-se a luta de classes no campo brasileiro e colocando-se como parte e ao lado do polo do trabalho, assumindo e defendendo a educação como um direito e um bem público e social” (MOLINA, 2019).

Essa afirmação é importante para o momento atual, em que assistimos ao avanço de políticas neoliberais lideradas por uma “nova direita”, que ameaça a educação pública e a própria Educação do Campo. Para Freitas (2018) essa “nova direita” vem implementando um conjunto de reformas que desestrutura a luta dos trabalhadores e coloca novos marcos de precarização da força de trabalho, enquanto recompõem garantias do processo de acumulação.

As LECs tem como perspectiva formar um professor como um sujeito histórico e social capaz de realizar sua atividade de forma crítica e politizada, considerando as relações de poder desde o espaço da escola até o contexto mais amplo, a fim de intervir na realidade (CURADO SILVA, 2019). A materialização desse projeto formativo ocorre com a inserção do professor-educador com o seu meio e suas lutas. Portanto, defendemos a importância de realizar-se pesquisas com egressos dessa licenciatura para acompanharmos os percursos profissionais que possam reverberar em novas reflexões sobre a política de formação de educadores do campo e sobre a possível práxis transformadoras desenvolvida pelos egressos no âmbito das escolas.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem construído sua experiência com a Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) desde 2009 e 2010, com turmas piloto, desenvolvidas por meio de editais do Procampo. O curso foi institucionalizado após aprovação deste pelo Edital SESU/SETEC/SECADI nº 2/2012.

Esse trabalho analisa dados parciais de uma pesquisa, em desenvolvimento, na UFMA. Essa, tem o objetivo geral de analisar o percurso profissional e a práxis de egressos, para a realização de estudos comparatórios e complementares sobre a política de formação de professores do campo no Brasil e no estado do Maranhão. Especificamente, analisamos a práxis desses egressos para que, na fase final da pesquisa, possamos comparar com outros estudos já desenvolvidos sobre egressos das Licenciaturas em Educação do campo.

A Ledoc já possui egressos atuando como docentes ou gestores de processos educativos, o que justifica a importância de olhar para suas trajetórias. A realização desses estudos são fundamentais para o aperfeiçoamento da política de formação de educadores e da educação do campo no estado do Maranhão. Nesse trabalho, apresentamos e discutimos dados referentes ao perfil dos egressos, renda e inserção na docência, dando destaque para as especificidades dessa atuação docente.

## **2. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS**

Em um ano de desenvolvimento da pesquisa, obtivemos dados por meio de um questionário online. O referido questionário foi coletado por meio da plataforma *Survey Monkey*, enviado por e-mail e por contato telefônico (SMS e WhatsApp) de todos os egressos da Ledoc/UFMA no mês de fevereiro de 2021. Obtivemos retorno de 31 (46%) do total de 67 egressos das turmas de 2009 e 2010. Os estudantes destas turmas integralizaram o curso nos anos de 2014 e 2015, em sua maioria, e alguns em 2018. Estes obtiveram terminalidade na área de Ciências da Natureza e Matemática ou na área de Ciências Agrárias. Na UFMA, estas são as terminalidades oferecidas pela Ledoc. Sendo assim, realizamos a pesquisa com concludentes, que possuíam de três a sete anos de formados, um período relevante para estudo com egressos.

A perspectiva teórica do materialismo histórico e dialético (MHD) influenciou nosso método de pesquisa e análise. Utilizamos a literatura nacional sobre Educação do Campo na

discussão dos dados.

#### a) Perfil dos egressos da Ledoc/UFMA e dados sobre moradia e renda

Dos 31 egressos que participaram do questionário online, 11 tiveram terminalidade na área de Ciências da Natureza e Matemática (CNM) e de 20 na área de Ciências Agrárias. Esse grupo é composto por 18 que se declaram homens e 13 mulheres. Com relação a cor/raça, temos a maioria de egressos pretos (32,26%) e pardos (61,29%). Com esses dados, entendemos que o curso também cumpre papel de uma política afirmativa ao permitir que a população de negra tenha mais acesso à universidade pública, pois a luta dos movimentos sociais contribuem com pautas que problematizam políticas de inserção da população negra na universidade.

Com relação a participação dos egressos em movimento social, os dados revelaram que 77,42% dos egressos, quando iniciaram o curso, tinham algum vínculo com esses. No momento em que responderam ao questionário, 61,29% afirmaram atuar em movimento social ou sindical. Foram diversas as organizações sociais e sindicais indicadas, assim como outras instituições que, de uma forma geral, nos mostra o engajamento dos egressos com o debate da questão agrária em seus territórios.

Todos os respondentes afirmam residir no estado do Maranhão. No que se refere ao tipo de moradia, 51,61% afirmam residir na zona urbana, 41,93% na zona rural e 6,45% em outros locais. Dos que vivem na Zona rural, 19,35% residem em assentamentos de reforma agrária e 22,58% em comunidade rural. Se compararmos esses dados com outros de pesquisas realizadas sobre egressos das LECs, notamos que os egressos do estado do Maranhão possuem quantitativo mais expressivo de moradia no campo. Cabe ressaltar que a maioria dos municípios em que residem são pequenos e possuem característica e vínculo com o campo.

A maioria dos egressos encontram-se trabalhando (90%), contudo observa-se pelos dados uma renda pessoal baixa, considerando o fato de serem graduados e tomando como referência o piso salarial nacional dos professores no Brasil, que em 2021 era de R\$ 2.886,24, em regime de 40h. Já na rede estadual do Maranhão, a tabela salarial garantia R\$ 6.358,96 para docentes com regime de 40h.

Gráfico 1: Renda pessoal total dos egressos da Ledoc/UFMA



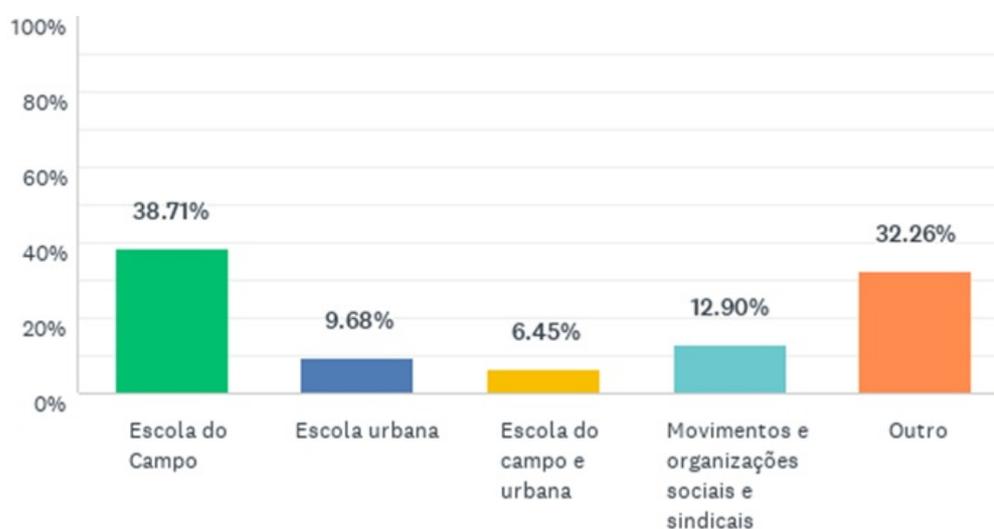
Fonte: pesquisa de campo, 2021

Conforme o gráfico, 48,39% dos egressos possuem uma renda pouco maior que um salário mínimo. Esse dado é alarmante, pois evidencia que a maioria estão inseridos em condições de trabalho precarizadas e, para aqueles que estão na docência, recebendo salários abaixo do piso nacional.

#### b) Trabalho com a docência dos egressos da Ledoc/UFMA

Dos egressos que estão trabalhando, temos 61,29% na área de educação, enquanto 29,03% não atuavam nessa área, mas já tiveram experiência profissional nesta, e 9,68% declararam nunca terem atuado na área de educação. O gráfico abaixo nos mostra os locais de trabalho, declarados pelos egressos.

Gráfico 2. Local/Locais de trabalho dos egressos após a formação acadêmica.



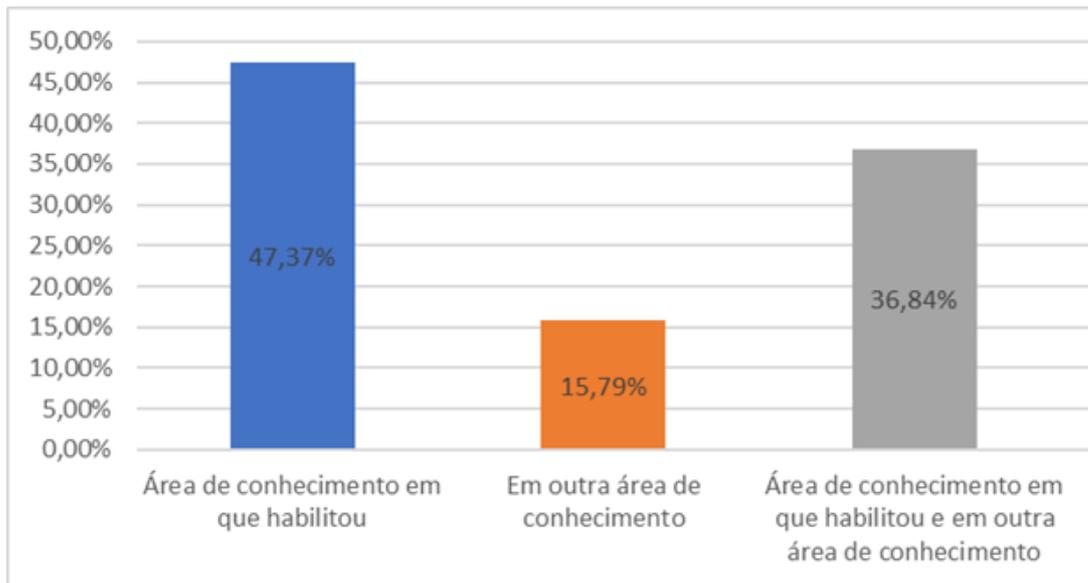
Fonte: pesquisa de campo, 2021.

Nota-se, pelo exposto, um forte interesse na carreira docente. Entendemos esses dados como possibilidade de boas contribuições à melhoria da educação nas comunidades em que os egressos estão inseridos.

Considerando o perfil daqueles que atuam na docência, a maioria dos egressos atuavam na área de conhecimento em que se habilitaram na Ledoc/UFMA. Conforme gráfico abaixo, notamos que é pequeno o percentual daqueles que atuam somente em outra área de conhecimento. Todavia, se somado este percentual ao daqueles que atuam em sua área de conhecimento e em outra área, temos um percentual de 52,63% de egressos com alguma atuação em disciplinas que não são de sua área de formação inicial. Esses dados nos indicam que o estado do Maranhão ainda precisa ampliar a formação de seus professores, pois a ausência de docentes com formação adequada para determinadas disciplinas “obriga” que outros docentes, sem habilitação específica na área, venham a assumir disciplinas dos quais

não tiveram formação específica para atuar.

Gráfico 3: Área de atuação profissional na docência

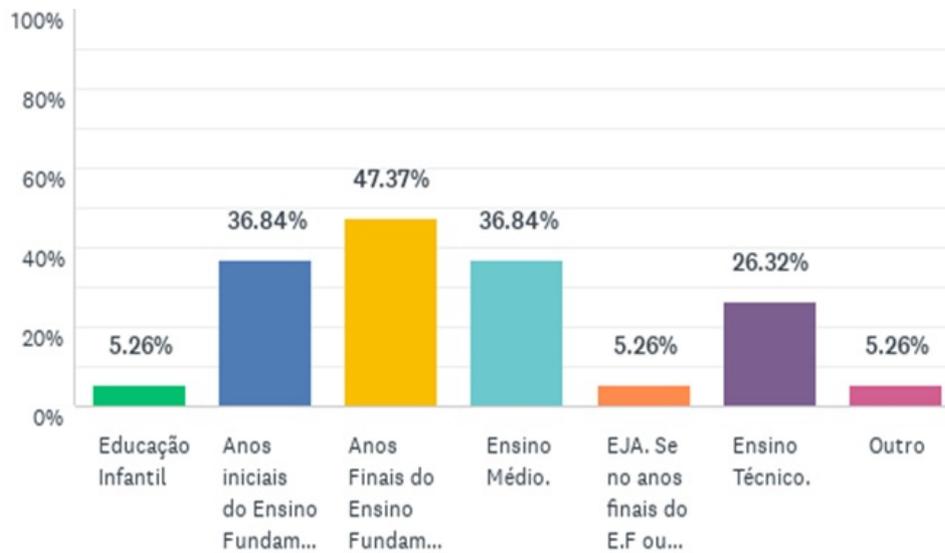


Fonte: Elaboração dos autores, 2021

No questionário, os egressos declararam quais disciplinas ministram na educação básica e que correspondem à sua área de formação e aquelas que não fazem parte de sua área de formação que, neste caso, são: educação física; inglês; história; informática; artes e língua portuguesa.

Com relação às modalidades do ensino daqueles que estão na docência, temos uma boa inserção destes nas modalidades que estão habilitados a trabalhar. Todavia, ainda é significativo o percentual de egressos que atuam em modalidades que não fazem parte da habilitação que recebem na Ledoc/UFMA, como é o caso da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gráfico 4: Trabalho docente e níveis de atuação na educação básica



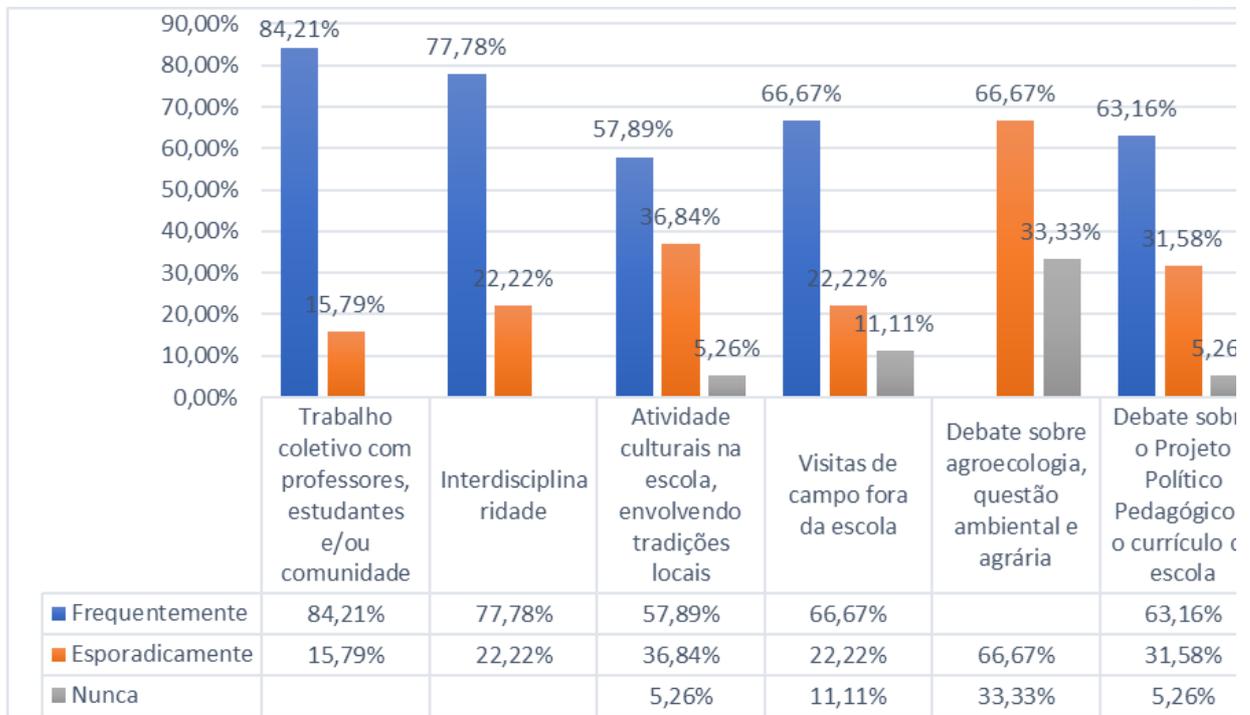
Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Para Antunes-Rocha (2009) o objetivo da criação das Licenciaturas em Educação do Campo foi a de construir uma proposta de formação que respondesse às necessidades de fortalecimento e ampliação da oferta da Educação Básica no campo. No entanto, em seu desenvolvimento há a dificuldade de superarão do modelo disciplinar do currículo, e de colocar em prática uma formação multidisciplinar por área de conhecimento, especialmente em regime de alternância pedagógica. Para a autora:

[...] a formação por área poderia ser um caminho para garantir o funcionamento de salas de segundo segmento do ensino fundamental e ensino médio no campo, constituindo-se assim como alternativa em um cenário em que a nucleação e o transporte dos alunos para escolas distantes de suas residências têm sido as únicas possibilidades para a escolarização da educação do campo” (ANTUNES-ROCHA, 2009, p. 05).

O Gráfico abaixo remete às funções desempenhadas pelos egressos na escola. Neste, destacamos frequência em princípios que, para a Educação do Campo são consideramos essenciais para o trabalho docente. Entre eles, ressaltamos o trabalho coletivo.

Gráfico 5: Funções desempenhadas pelos egressos na escola

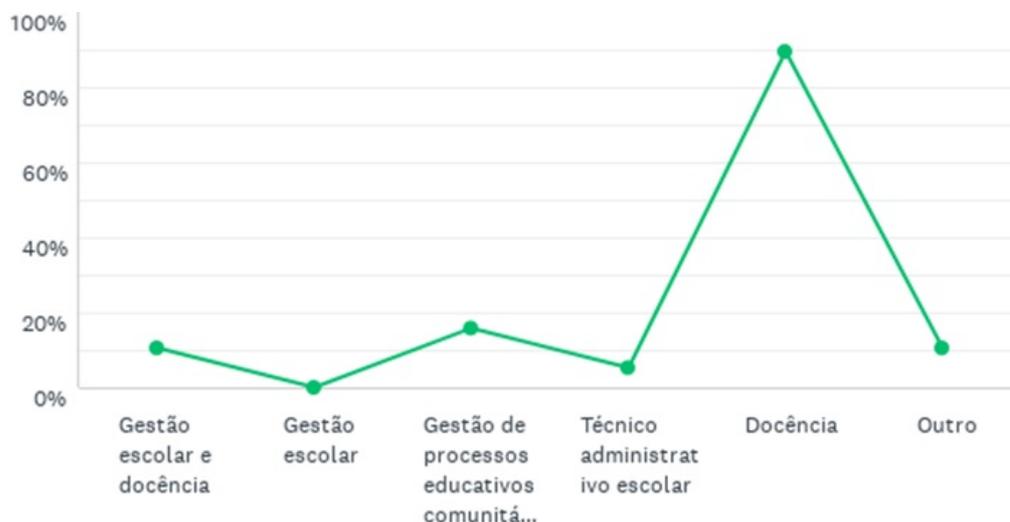


Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Em relação às características das escolas em que atuam, 57,89% dos egressos afirmam que estas possuem calendário escolar diferenciado. Em nossos dados constatamos que a maior parte dos egressos trabalham em escolas do campo, especialmente em escolas organizadas pelo regime da Alternância, tais como Casas Familiares Rurais e Escolas Famílias Agrícolas em que o calendário escolar é organizado em regime de alternância, sendo uma parte dos estudos realizados na escola (Tempo Escola) e a outra na comunidade de vivência do estudante (Tempo Comunidade). Isso revela que as escolas por alternância tem sido umas das principais instituições que tem agregado egressos de LEC para atuação na docência.

Para além da atuação na docência, identificamos também egressos inseridos em outras funções no ambiente escolar, tais como a gestão escolar e de processos comunitários.

Gráfico 6. Funções desempenhadas na área de educação



Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Consideramos importante destacar essa atuação, pois o gestor tem papel importante por ser aquele responsável por conduzir a realização dos meios e fins da educação e, numa perspectiva política, garantir a existência de relações democráticas no interior da escola. Egressos das LECs ocupando cargos de gestão é um fator positivo se estes reproduzem os objetivos vistos em sua formação inicial para conduzir os primeiros passos da transformação da escola do campo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o questionário online obteve abrangência e amostra significativa para o início dos estudos sobre os egressos da Ledoc/UFMA. De uma forma geral, consideramos que os egressos da Ledoc/UFMA possuem boa inserção profissional na docência, especialmente em escolas do campo. Os percentuais se assemelham àqueles obtidos em outras pesquisas realizadas com egressos de LECs no Brasil. Apesar da modalidade em que se inserem, a maioria encontra-se atuando nas modalidades em que são habilitados pela Ledoc/UFMA, isto é, anos finais do ensino fundamental, ensino médio e/ou ensino médio técnico profissional.

Todavia encontramos desafios quanto a atuação docente dos egressos. A principal está em torno da questão salarial, já que a maioria dos egressos declaram renda entre R\$ 1.001 a R\$ 2.000. É também significativo o percentual de egressos que atuam na educação infantil (5,36%) e nos anos iniciais do ensino fundamental (36,84%). Entendemos que estes dados podem estar relacionados a ausência de escolas com os anos finais do ensino fundamental e médio no campo, ou ao intenso processo de nucleação destas, ocasionando aos mesmos, como única opção, a atuação em outras modalidades, na ausência de profissionais habilitados para tal. Esse dado também foi identificado na pesquisa de Brito (2017) e Santos (2020).

Além deste deslocamento quanto a modalidade de atuação dos egressos, temos também um significativo percentual de egressos que atuam em disciplinas que não se encontram em sua área de habilitação. Esse dado nos instiga a investigar melhor a situação do trabalho docente no estado do Maranhão, pois não encontramos em outras pesquisas semelhante dado.

Por fim, consideramos animadores os resultados obtidos pelo questionário. Estes nos instigam a aprofundar os dados no que tange as práticas e experiências em desenvolvimento pelos egressos nas escolas do campo, que está em fase de desenvolvimento da pesquisa.

### REFERENCIAS

ANGELO, Aline A. **Um estudo sobre a prática político social de egressas da Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG: possibilidades e desafios para a formação de educadores do campo**. 2019. 315 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de

Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico.** In Maria Isabel Antunes-Rocha, Aracy Alves Martins (orgs.), Educação do campo: desafios para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRITO, M. M. B. **Formação de professores na perspectiva da epistemologia da práxis: análise da atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília.** 2017. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, 2017.

CURADO SILVA, Kátia Augusta. C. Epistemologia da práxis na formação de professores. In: MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida [orgs.]. **Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no Brasil.** 1. ed. --Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.